



Programa de Acção para o Mandato 2022/2024

“Novos Desafios para o Movimento Associativo”

Eleição dos Órgãos Sociais para o Triénio 2022-2024

18 de Dezembro de 2021



Eleição dos Órgãos Sociais para o Triénio 2022-2024

Programa de Acção

“Novos Desafios para o Movimento Associativo”

1. INTRODUÇÃO

Como parte integrante da nossa candidatura aos Órgãos Sociais da ACCL, o Programa de Acção que apresentamos aos associados teve na sua génese referências fundamentais: os Estatutos, o Regulamento Geral Interno, a experiência adquirida desde 2002 e a experiência recente com uma pandemia que teima em continuar.

Os fins da ACCL e os meios para os atingir, definidos nos Estatutos e no Regulamento Geral Interno, constituem o nosso primeiro compromisso.

2. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Numa era em que, mais do que nunca, a comunicação assume um papel primordial nos vários domínios da vida social, o Movimento Associativo vê-se imperativamente confrontado com a necessidade de se adaptar aos novos canais de comunicação e a métodos mais eficazes de comunicar.

Desde logo a própria ACCL redesenhará os seus canais de comunicação, para assim mais próximo chegar dos seus associados e mais eficazmente divulgar e defender o Movimento Associativo.

Também será importante ajudar as colectividades de Lisboa a elas próprias trilharem o caminho acima indicado. E isso será feito com a promoção de sessões de formação, dotadas de elevados padrões de qualidade, quer ao nível dos conteúdos ministrados, quer em termos de capacidade didáctica dos técnicos formadores, de forma a dotar as colectividades de conhecimento para, com mais sucesso, darem eco da sua actividade.

Também teremos como importante o envolvimento da Câmara Municipal de Lisboa neste processo. Nomeadamente, através da criação de um “Gabinete de Apoio às Associações Sem Fins Lucrativos”, permitindo-lhes um acesso rápido e organizado a um vasto leque de informação de interesse para o desenvolvimento da sua actividade, e que constitua um meio potenciador da interação e da criação de sinergias que aumentem o alcance da actividade associativa na cidade.

Assim, teremos como prioridades fundamentais nesta área:

- A continuidade da emissão regular do Boletim Digital da ACCL;
- A renovação do sítio da ACCL na internet e dos canais de presença nas redes sociais;
- A recolha e divulgação de informação importante para as colectividades e das actividades desenvolvidas pelo Movimento Associativo.

- A promoção de um leque de acções de formação na área da comunicação associativa;
- Trabalhar com a CML para a criação do “Gabinete de Apoio às Associações Sem Fins Lucrativos”.

3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- Continuar a modernizar os serviços administrativos;
- Organizar e actualizar bases de dados que garantam todos os contactos necessários;
- Dar resposta eficiente às tarefas burocráticas necessárias ao bom funcionamento da ACCL, através da mobilização de meios humanos, de preferência, em regime de voluntariado.

4. DESENVOLVIMENTO DA ACÇÃO

- Continuar a campanha de filiação das colectividades;
- Desenvolver esforços no sentido de promover e apoiar a reactivação de colectividades e casas regionais encerradas ou sem actividade;
- Incentivar a renovação dos Órgãos Sociais tendo em conta a inclusão de mulheres e jovens;
- Realizar visitas regulares às associações filiadas;
- Participar activamente nas festas de aniversário ou outras, promovidas pelas colectividades e casas regionais.
- Promover relações de cooperação entre associações;
- Defender os interesses das associadas e reivindicar, junto das entidades públicas e privadas, os meios necessários para o desenvolvimento das suas actividades sociais;
- Apoiar iniciativas conjuntas que envolvam o Movimento Associativo de Lisboa;
- Promover e apoiar projectos e iniciativas em bairros e freguesias que envolvam as colectividades e casas regionais;
- Apoiar projectos desenvolvidos pela CML, Juntas de Freguesia e outras instituições com interesse para o Movimento Associativo
- Envolver todo o Movimento Associativo e incentivar a sua participação em iniciativas como:
 - Festas das Colectividades;
 - Corrida do 25 de Abril;
 - Iniciativas culturais e desportivas sob o tema 25 de Abril;
 - Dia Nacional das Colectividades;
 - Aniversário da ACCL;
 - Dia Nacional do Teatro;
 - Marchas Infantis;
 - Galas de Fado;
 - Jogos Tradicionais;
 - Iniciativas da Federação;
 - Iniciativas da Confederação Nacional.

5. PARCERIAS

- Desenvolver parcerias para a realização de acções culturais e desportivas, com:
 - Câmara Municipal de Lisboa;
 - Juntas de Freguesia;
 - Escolas Públicas e Privadas;
 - Federação Distrital;
 - Confederação Nacional;
 - ACRL;
 - Outras entidades, grupos, clubes.
- Definir de forma clara as acções de cooperação e a respectiva responsabilidade entre Confederação, a Federação Distrital e a Associação Concelhia;
- Celebrar protocolos com entidades públicas ou privadas que promovam programas para o movimento associativo.
- Procurar a realização de acordos/contratos com empresas/instituições que se traduzam num acesso mais fácil e numa poupança real para as filiadas e seus associados na compra de bens, serviços, seguros, etc.;

6. FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DAS FILIADAS

A sobrevivência do Movimento Associativo passa hoje, mais do que nunca, pela formação dos seus dirigentes e colaboradores. Por isso, ela é uma prioridade no nosso mandato. Vamos procurar por todos os meios, dentro e fora do Movimento Associativo, encontrar os recursos humanos e materiais de forma a promover e organizar:

- Reuniões com dirigentes associativos, visando a sensibilização para a importância da formação e para a necessidade de comunicação, discussão e troca de experiências entre associações, de modo a resolver os seus problemas;
- Cursos de formação direccionados para os dirigentes e colaboradores das nossas filiadas;
- Encontros/colóquios com as filiadas abordando temas diversos: enquadramento legal das associações, fiscalidade, segurança, saúde, os jovens e o movimento associativo, etc.

7. REGIONALISMO

O crescimento populacional da Grande Lisboa resultou de um êxodo de outras zonas do país na procura de novas oportunidades e de melhores condições de vida. O associativismo e, em particular as casas regionais, foram uma solução para a sua integração. No entanto, os anos passam e as pessoas continuam a preservar as suas raízes e tradições. Qualquer evento com produtos, danças e cantares regionais, tem enorme adesão.

Por isso, a representação das diferentes regiões do país vai ter uma atenção especial da ACCL. A ACCL pode e deve estabelecer a ligação entre as casas regionais e: as outras colectividades, as Juntas de Freguesia, a CML e os organismos ligados ao turismo e à hotelaria.

Vamos continuar a colaborar com a ACRL e com outras entidades na organização de diferentes eventos que representem as regiões. Nomeadamente, feiras, festivais, concursos, etc.

Vamos também dar uma atenção especial nos nossos meios de informação e comunicação à divulgação das regiões e seus aspectos mais característicos.

8. ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

O estatuto de utilidade pública pode ser atribuído às pessoas colectivas que prossigam fins de interesse geral, regional ou local e que cooperem, nesse âmbito, com a administração central, regional ou local, e que, preencham os requisitos previstos na lei-quadro.

A análise detalhada dos fins definidos nos nossos estatutos; das actividades, acções e parcerias desenvolvidas nos anos anteriores; do plano de acção para 2022-2024, que agora se apresenta; do número de filiadas e da relevância já atingida; leva-nos a concluir que a ACCL reúne estas condições.

Por isso, vamos requerer o estatuto de utilidade pública, não só pelos direitos e benefícios de que gozam as pessoas colectivas com estatuto de utilidade pública, mas também, pelo estatuto que a ACCL pode apresentar perante filiadas e entidades parceiras.

Naturalmente que alguns requisitos exigidos para a atribuição do estatuto de utilidade pública obrigam a uma adaptação imediata, tal como é prevista nos números 2 e 3 deste programa, o que reforça a importância da sua concretização a curto prazo.

MANDATÁRIA DA LISTA

Dra. Carla Cristina Hipólito de Sá Salsinha



Licenciada em Economia, com cursos de pós-graduação, acções de formação e participação em vários seminários temáticos, a Dra. Carla Salsinha exerceu a sua actividade profissional em empresas, como Diretora Financeira e Responsável pelo Departamento de Marketing.

Desde o ano 2000, desenvolveu uma intensa actividade associativa, nomeadamente:

- Presidente da Associação Comercial de Moda do Distrito de Lisboa, de 2000 a 2008;
- Presidente da União de Associações do Comércio e Serviços (UACS), em 2001;
- Presidente do Conselho Fiscal da União de Associações do Comércio e Serviços (UACS);
- Presidente da União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, de 2011 a 2017;
- Membro da direcção do Turismo de Lisboa, de 2011 a 2017;
- Membro do Conselho Consultivo de Lojas com História da C. M. de Lisboa, de 2013 a 2017;
- Atualmente, Presidente da Assembleia Geral da União de Associações do Comércio e Serviços e Membro da Direcção da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal.

MENSAGEM DA MANDATÁRIA DA LISTA

O Associativismo de base local, as Colectividades, têm sido ao longo dos tempos a base de edificação dos próprios bairros e comunidades locais. Através da preservação e transmissão das tradições, saberes e costumes, mas também da criação de raízes identitárias construídas com base nas diversas culturas e gentes que ai se fixam.

Fazem parte estruturante das comunidade locais não só na promoção económica, no apoios às populações locais mais idosas, mas muito particularmente, são responsáveis pela formação e acompanhamento dos mais jovens em múltiplas iniciativas no desporto, na cultura ou nas tradições dos bairros, como é um exemplo muito específico da Cidade de Lisboa que são as Marchas de Lisboa, as quais são cada vez mais formadas pelos mais jovens.

Desta forma a ACCL, fundada em 2002, e que hoje congrega mais de 380 coleticvidades é uma referência na Cidade de Lisboa, sendo indissociável o seu papel na preservação identitária da Cidade.

É por isso para mim uma honra e um orgulho ter sido convidada para ser a mandatária para os órgãos sociais 2022-2024. E é com enorme responsabilidade que aceitei este desafio, em particular por ser a primeira mulher a ser mandatária de uma Lista da ACCL, assumindo perante todos os seus sócios o meu total empenho e dedicação no apoio e promoção da ACCL.

Certa de que o excelente trabalho desenvolvido pela ACCL terá continuidade nesta nova Direcção que agora se candidata com novos membros e membros que renovam o seu mandato, sempre com o espírito de Missão e lutar pela nossa Cidade.

Carla Salsinha



Presidente
Pedro Franco
Boa Hora Futebol Clube



DIRECÇÃO



Vice-Presidente
António Vicente
Vitória Rec. Clube Olivais



Tesoureiro
Lídia Fontes
Mirantense Futebol Clube



Secretário
Albano Ginja
Academia Recreio Artístico



Vogal
Artur Botão
Academia Lumiar



Vogal
Tânia Estronca
Carnide Clube



Vogal
Paulo Jorge Bogarim
Grupo Sportivo Adicense



Vogal
Luis Esteves
Clube Futebol Varejense



Vogal
Pedro Miguel Almeida
Casa do Concelho de Gouveia



Vogal
Ilídio Magueja
Casa do Concelho de Castro Daire



Vogal
João Manuel Batista
Vitória Clube de Lisboa



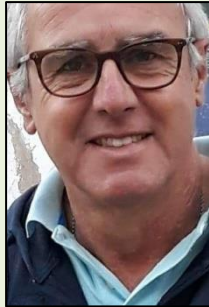
Presidente
Vitor Agostinho
Soc. A Voz do Operário



ASSEMBLEIA GERAL



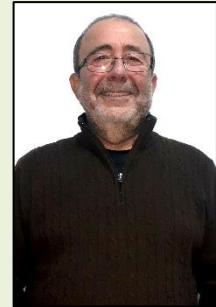
Vice-Presidente
Pedro Jesus
Gr. Pesca e Desp. SM Olivais



1º Secretário
José Manuel Carvalho
C.F. "Os Belenenses"



2º Secretário
Carlos Galinha
Casa do Concelho de Tomar



Relator
J. Maria Bento de Sousa
Assoc. Desp. "Os de Baba"



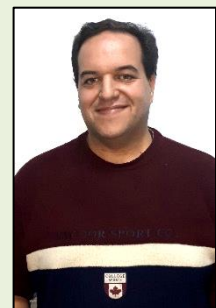
CONSELHO FISCAL



Presidente
Carlos Fernandes
Casa do Concelho da Covilhã



Secretário
Anabela Garcez Antunes
Casa Regional de Ferreira do Zêzere



Relator
Pedro A. R. Carvalho
Leões das Furnas